



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JULIANA MARIA MOREIRA VIEIRA

**LEVANTAMENTO DAS INFORMAÇÕES GERADAS NAS EMPRESAS
CONTÁBEIS COMO SUBSÍDIO AO PROCESSO DECISÓRIO NAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE
SOUSA - PB**

**SOUSA - PB
2008**

JULIANA MARIA MOREIRA VIEIRA

**LEVANTAMENTO DAS INFORMAÇÕES GERADAS NAS EMPRESAS
CONTÁBEIS COMO SUBSÍDIO AO PROCESSO DECISÓRIO NAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE
SOUSA - PB**

**Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Contábeis do CCJS da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharela em
Ciências Contábeis.**

Orientadora: Professora Ma. Janaina Ferreira Marques de Melo.

**SOUSA - PB
2008**

JULIANA MARIA MOREIRA VIEIRA

**LEVANTAMENTO DAS INFORMAÇÕES GERADAS NAS EMPRESAS
CONTÁBEIS COMO SUBSÍDIO AO PROCESSO DECISÓRIO NAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE SOUSA – PB**

Monografia apresentada em ____ de _____ de 2008, como trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis de Universidade Federal de Campina Grande, obtendo o conceito de _____, atribuído pela banca, constituída pelo orientador e membros abaixo.

Banca Examinadora:

Profª. MSc. Janaína Ferreira Marques de Melo
Orientador

Profª. MSc. Diogo Henrique Silva de Lima
Examinador

Profª Esp. Francisco Dinarte de Sousa Fernandes
Examinador

Sousa – PB, 2008

Dedico,

Este trabalho primeiramente à Deus que me concedeu a graça de concluí-lo, aos meus pais, pelo amor e exemplo de vida e ao meu namorado pela compreensão, pelos momentos ausentes e pelo amor que a cada dia vem se ampliando.

AGRADECIMENTOS

A Deus, porque eu não seria nada sem a fé que eu tenho nele, a minha família que lutaram muito, ao meu namorado que não mediu esforços para vencer a batalha e a todos que direta ou indiretamente contribuíram nesta etapa de minha vida.

À minha orientadora pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho, enfim a todos os meus colegas pelo apoio constantes.

Agradeço ao grande amigo Yuri que contribuiu com a sua ajuda, deixou muitas vezes seu trabalho de lado para ajudar na conclusão desta monografia.

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho é identificar o uso das informações geradas pelas empresas contábeis como subsídio as micro e pequenas empresas do município de Sousa-PB. O suporte metodológico baseou-se na pesquisa bibliográfica e de campo, sendo pesquisados 9,46% do universo destas, como também foram entrevistadas as empresas contábeis. Para o alcance destes dados, elaborou-se um questionário simples e claro direcionados aos empresários ou responsáveis pela administração das empresas, e um outro questionário direcionado para as empresas contábeis. Foram analisadas as funções que as pessoas ocupam nas empresas, em seguida foram relatadas as visitas que as empresas recebem, verificou se as informações oferecidas são compreensivas, se são utilizadas as informações geradas pelas empresas contábeis e qual o nível de satisfação das empresas com as informações oferecidas. Notou-se que as empresas contábeis têm a preocupação em oferecer a seus clientes boas qualidades de informações, deixando-os satisfeitos com os resultados. As empresas contábeis mostraram-se cada vez mais preocupadas em aperfeiçoar seus conhecimentos para desenvolver seus trabalhos com qualidade e agilidade, porém muitas delas ainda não atendem às exigências que o mercado necessita para o seu funcionamento nos dias de hoje.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial; Informações contábeis; Tomada de decisão.

ABSTRACT

The purpose of this study was greater information generated by accounting firms as a subsidy to micro and small enterprises in the municipality of Sousa. The methodological support was based on literature search and field, and searched 10% of the universe, as well as accounting firms were interviewed. To the extent these data, there was a clear and simple questionnaire targeted to entrepreneurs or responsible for corporate governance, and another questionnaire conducted for business accounting. We analyzed the roles that people play in business, then the visits were reported that companies get, there is the information offered is comprehensive, if they used the information generated by accounting firms and what level of satisfaction of businesses with the information offered. It was noted that accounting firms have the desire to offer its customers the best qualities of information, leaving them with satisfactory results. And in the second questionnaire showed accounting firms are increasingly concerned with perfecting their knowledge to develop its work with quality and speed, but many of them still do not meet requirements that the market needs for its operation today.

Keywords: Managerial Accounting, Accounting Information, Decision-making.

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1	Função na Empresa.....	29
Gráfico 2	Faixa Etária.....	30
Gráfico 3	Grau de Escolaridade.....	30
Gráfico 4	Enquadramento da Empresa.....	31
Gráfico 5	Tempo de Existência da Empresa.....	31
Gráfico 6	Quantidade de Empregado.....	32
Gráfico 7	Visita da Empresa Contábil.....	32
Gráfico 8	Freqüência das Empresas.....	33
Gráfico 9	Receita e Despesa.....	33
Gráfico 10	Apuração do Lucro.....	34
Gráfico 11	Separação dos Custos e Despesas.....	34
Gráfico 12	Controle de Estoque.....	35
Gráfico 13	Informações Compreensivas.....	36
Gráfico 14	Utilização das Informações.....	36
Gráfico 15	Nível de Satisfação.....	37
Gráfico 16	Categoria do Profissional.....	38
Gráfico 17	Tempo de Atuação.....	38
Gráfico 18	Quantidade de Funcionário.....	39
Gráfico 19	Grau de Escolaridade.....	40
Gráfico 20	Tipo de Treinamento.....	40
Gráfico 21	Programa de Qualidade.....	41
Gráfico 22	Recebimento de Informação.....	42
Gráfico 23	Finalidade da Informação.....	42
Gráfico 24	Levantamento da Necessidade de Informação.....	43
Gráfico 25	Realiza Planejamento e Controle.....	43
Gráfico 26	Consultoria.....	44
Gráfico 27	Relatórios Oferecidos.....	45
Gráfico 28	Objetivo dos Relatórios.....	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Tema e Problematização	12
1.2	Justificativa do Estudo	13
1.3	Objetivos.....	13
1.3.1	Objetivo Geral	13
1.3.2	Objetivos Específicos.....	13
1.4	Metodologia	14
1.4.1	Quanto aos Procedimentos	14
1.4.2	Quanto à Natureza	14
1.4.3	Quanto aos Objetivos	14
1.4.4	Sujeitos da Pesquisa	15
1.4.5	Pesquisa quanto à abordagem do problema.....	15
1.4.5.	Pesquisa Qualitativa	15
1.4.5.	Pesquisa Quantitativa	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	- A era da informação na MPE's.....	17
2.2	O papel da informação – Fluxo informacional	17
2.3	Empresa como sistema.....	18
2.3.1	Sistema – conceito, componente e visão sistemática.....	18
2.3.2	Sistemas operacionais	21
2.4	A função primária da contabilidade	22
2.5	Contabilidade Gerencial.....	22
2.6	Informação contábil.....	24
2.7	Sistema de gestão empresarial.....	25
2.8	Sistema de informação contábil	25
2.9	Sistema de informação gerencial	26
3	ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
3.1	Amostra e universo da pesquisa junto à micro e pequenas empresas de Sousa	29
3.1.1	Função que ocupa na empresa.....	29
3.1.2	Faixa de idade do entrevistado	29
3.1.3	Grau de escolaridade.....	30
3.1.4	Enquadramento da empresa.....	31
3.1.5	Tempo de existência da empresa	31
3.1.6	Quantidade de empregados.....	32
3.1.7	Visitas da empresa contábil na empresa.....	32
3.1.8	Frequência das visitas	33
3.1.9	Existência de demonstrativo de receita e despesa – balancete	33
3.1.10	Apuração do lucro.....	34
3.1.11	Transparência de separação dos custos e despesas.....	34

3.1.12	Recebimento formal da informação de como controlar estoque.....	35
3.1.13	Compreensão das informações	35
3.1.14	Utilização das informações geradas pela empresa contábil	36
3.1.15	Nível de satisfação das informações recebidas.....	36
3.2	Análise dos resultados das empresas contábeis.....	37
3.2.1	Universo e amostra da categoria do profissional.....	37
3.2.2	Tempo de atuação	38
3.2.3	Quantidade de funcionário	38
3.2.4	Grau de escolaridade.....	39
3.2.5	Tipo de treinamento	40
3.2.6	Programa de qualidade.....	41
3.2.7	Formar como recebe a informação	41
3.2.8	Finalidade da informação.....	42
3.2.9	Levantamento da necessidade de informação	42
3.2.10	Realização de planejamento e controle.....	43
3.2.11	Prestação de serviços de consultoria.....	44
3.2.12	Relatórios oferecidos aos usuários	44
3.2.13	Objetivo dos relatórios	45
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICES.....	50

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade por ser uma ciência social, onde o seu objeto é o patrimônio, suas atribuições estão todas voltadas a ele, ou seja, apurá-lo e interpretá-lo. São desígnios essenciais e básicos, voltados às pessoas interessadas, tais como, sócios, acionistas, fornecedores e clientes. A situação patrimonial de uma entidade pode ser demonstrada pelo profissional contábil, utilizando-se de diversos artifícios ou ferramentas, que o auxiliem nessa empreitada.

O Sistema de Informação Contábil tem esse papel de fornecer informações que substanciem os fatos contábeis e serem gerados dados de extrema relevância aos gestores e propiciem elementos estratégicos que os auxiliem na tomada de decisões.

Marion (2003 apud NASCIMENTO, 2008) relata que:

Ao se administrar uma empresa, os gestores estão freqüentemente tomando decisões, por isso há necessidades de dados, de informações corretas, de subsídios que contribuam para uma boa tomada de decisão e o sistema de informação contábil proporciona uma visão dos fatos econômicos, financeiros e patrimoniais, ao mesmo tempo em que facilita o acesso às informações, proporcionando relatórios mais precisos e rápidos, com menor esforço.

Entende-se que o volume de transações implica numa crescente e constante tomada de decisões por parte dos gestores, conseqüentemente, o número de informações geridas pela contabilidade, que chegam em suas mãos, é proporcional a sua necessidade.

Padoveze (2008, p. 45) a respeito desse novo cenário, assevera que:

Para os administradores que buscam a excelência empresarial, uma informação, mesmo que útil, só é desejável se conseguida a um custo adequado e interessante para a entidade. A informação não pode custar mais do que ela pode valer para a administração da entidade.

Toda e qualquer informação fornecida pela Contabilidade, deve ter sua serventia e ser condizente com a necessidade empresarial naquele momento. Preza-se também por um custo que seja menor do que a importância que ela trará em termos de benefícios para a gestão empresarial.

Contudo, o que este trabalho sugere, é apontar se o Sistema de Informação Contábil gerado pelos contadores auxiliam na tomada de decisões por parte dos gestores, nas micro e pequenas empresas do município de Sousa-PB.

1.1 TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO

No mundo atual, as empresas visam uma boa administração para a tomada de decisão, sendo a contabilidade responsável pelo fornecimento de informações que auxiliem os gestores para tal papel.

O ponto fundamental da contabilidade gerencial é o uso da informação contábil como ferramenta para a administração (PADOVEZE, 2008, p.45).

No entendimento de Zanoteli e Souza (2001), as informações são produtos de grande valia tanto para as próprias empresas, quanto para seus clientes, para adquirir conhecimento é necessário ter informações.

Os dados da Contabilidade são úteis à administração, sendo que as informações dão suporte à tomada de decisão, reconhecendo os problemas, encontrando as alternativas necessárias para resolvê-las e auxiliando na opção certa, diminuindo os riscos.

Contudo, sabendo-se que são os sistemas de informações contábeis, os responsáveis pelo fornecimento de ferramentas que auxiliam na gestão empresarial, este trabalho propõe realizar um estudo a respeito da importância destes, pelas quais as micros e pequenas empresas do município de Sousa necessitam atualmente para gerirem seus negócios e se os profissionais contábeis atendem a tais expectativas.

Logo, este trabalho propõe-se a responder a seguinte pergunta: Quais as informações contábeis geradas nas empresas contábeis para a tomada de decisão nas micro e pequenas empresas no município de Sousa?

1.2 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Na possibilidade de levar as empresas uma boa informação, as empresas contábeis vêm a cada dia, ampliando suas tecnologias e inovando os seus trabalhos. Com as melhorias na Contabilidade, houve vários benefícios significativos para os profissionais da área.

De acordo com Padoveze (2008, p.45) “para que a informação contábil seja usada no processo de administração, é necessário que essa informação contábil seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração”.

Verifica-se que, segundo o conceito de Padoveze, ao utilizar as informações contábeis, as empresas sentem-se mais seguras em suas ações, pois através das informações tem-se uma atitude coerente e ética.

Conhecer a importância das informações contábeis é imprescindível para as empresas, pois através delas garante-se uma ação cidadã.

Portanto, o papel da empresa contábil é muito importante para todas as empresas, pois a mesma oferece aos seus clientes informações qualificadas de que tem necessidades para o bom andamento de seus negócios.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Identificar quais as informações contábeis úteis para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas do município de Sousa-PB.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Demonstrar as vantagens das informações contábeis no processo decisório e descrever os tipos de ferramentas utilizadas pelos sistemas que as fornecem.
- Verificar a importância da contabilidade na visão do empresário sobre a informação contábil disponibilizada.
- Detectar quais são as informações fornecidas pelos contabilistas para micro e pequena empresa.
- Identificar se as informações contábeis atualmente disponibilizadas correspondem às necessidades das empresas.

1.4 METODOLOGIA

1.4.1 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

Gil (1999 apud BEUREN, 2006, p.87) explica que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Apesar de praticamente todos os outros tipos de estudo exigirem trabalho dessa natureza, há pesquisas exclusivamente desenvolvidas por meio de fontes bibliográficas.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo fazendo o uso de dois questionários elaborados e direcionados aos micro e pequenos empresários e as empresas contábeis do município de Sousa-PB.

1.4.2 QUANTO À NATUREZA

Caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, pois no entendimento de Souza, Fialho e Otani (2007, p. 38) esse tipo de pesquisa "objetiva gerar conhecimentos para a aplicação prática e dirigida à solução de problemas específicos [...]".

1.4.3 QUANTO AOS OBJETIVOS

Para Santos (2000 apud AUGUSTO, 2006, p.41) “a pesquisa descritiva procede a pesquisa exploratória, compreendendo um levantamento das características e componentes do fato/fenômeno/problema. É normalmente feita na forma de levantamento ou observações sistemáticas”.

Entretanto, segundo Trivinos (1987 apud BEUREN, 2003, p. 81) destaca que “o estudo descritivo exige do pesquisador uma delimitação precisa de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados, cujo objetivo é conferir validade científica à pesquisa”.

1.4.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da investigação foram as micro e pequenas empresas (ME e EPP) e os contabilistas, que são os profissionais devidamente registrados no órgão competente da delegacia do (CRC/PB) da cidade de Sousa-PB. O universo corresponde a 846 empresas, dados fornecidos pela Coletoria Estadual da Paraíba, órgão responsável pela fiscalização do ICMS (imposto sobre circulação de mercadorias) e serviços de transportes Interestaduais, onde foram entrevistadas 80 empresas que representam 9,46%. Os profissionais contábeis na sua totalidade correspondem a 88 profissionais, sendo 34 atuantes nas empresas contábeis, 15 não foram localizados, 32 exercem outras profissões e 07 não pertencem à cidade de Sousa dados coletados por meio da coordenação do curso de Ciências Contábeis da UFCG. A amostragem foi feita por acessibilidade ou conveniência, Gil(1999 apud BEUREN, 2006, p.126) advoga que nesse tipo de amostragem o pesquisador apenas obtém os elementos a que tem maior facilidade de acesso, admitindo que eles possam efetivamente representar de forma adequada a população.

1.4.5 PESQUISA QUANTO À ABORDAGEM DO PROBLEMA

1.4.5.1 PESQUISA QUALITATIVA

A abordagem da pesquisa é qualitativa. Richardson (1999, p. 80) menciona que: "Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais".

"Destaca ainda que abordar um problema qualitativamente pode ser uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno social. Isso justifica a existência de problemas que podem ser investigados com uma metodologia quantitativa e outros que exigem um enfoque diferente, necessitando-se da metodologia qualitativa". BEUREN (2006, p. 92).

1.4.5.2 PESQUISA QUANTITATIVA

Souza, Fialho e Otani (2007, p. 39) consideram que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc).

Contudo, os autores explicitam que nesse tipo de pesquisa, os números embasam e substanciam vários resultados e propiciam interpretações e opiniões relativas ao objetivo estudado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ERA DA INFORMAÇÃO NAS MPE'S

Houve várias mudanças no mundo atual, e nos dias de hoje se vê muito falar na Era da Informação, quem tiver acesso à informação estará desenvolvendo seus negócios garantindo boas qualidades para eventos futuros. Com essa realidade, as empresas estão se adaptando e acompanhando a revolução da informação.

A cada dia que passa vem aumentando o número de empresas que necessitam da informação para um bom desempenho, ela é uma ferramenta indispensável na decisão final. O profissional contábil, responsável pelas informações transmitidas para as empresas, sofre com essas mudanças, pois a cada dia suas funções estão sendo renovadas para uma nova etapa surgida no momento.

Lucena e Vasconcelos (2004, p. 52) definem que “a Era da Informação está intimamente ligada à Contabilidade, pois os contadores são responsáveis por gerarem informações, uma vez que possuem o intuito de mola mestra para as decisões nas empresas”.

Com essa nova reforma do novo contador na era da informação, o trabalho intelectual ganhou espaço privilegiando algumas áreas de grande importância como a Contabilidade Gerencial, Controladoria, Auditoria, entre outras que são responsáveis nos resultados das empresas, encontrando soluções futuras diante da realidade presente da organização.

Surgiram várias transformações no mundo atual, causadas pela revolução da tecnologia da informação, trazendo várias mudanças radicais no papel do profissional contábil dentro das entidades, e essas mudanças ainda não ocorreram por completo nas organizações brasileiras, mas sem dúvida não demorará, pois os gestores estão procurando profissionais que estejam incluídos nessa nova economia.

2.2 O PAPEL DA INFORMAÇÃO – FLUXO INFORMACIONAL

Lucena e Vasconcelos (2004, p. 46) argumentam que:

A informação é fonte que move não só a empresa, mas nos acompanha por toda vida. Em vários momentos, as pessoas são bombardeadas de informações e de posse delas, ficam acuadas por não distinguir o que se quer ou pretende fazer. Essa disponibilidade de informações é basicamente em função da tecnologia e da globalização que tornam a vida das empresas um emaranhado de informações.

Como foi citado acima, a informação é muito importante para o desenvolvimento de uma empresa e para a vida das pessoas. A cada dia que passa as informações vem aumentando e ampliando suas funções que servirão para uma nova decisão.

É muito importante saber como transformar dados em informações. Lucena e Vasconcelos (2004, P. 46) enfatizam que “Dados são fontes brutas que não agregam valor algum, quando identificados isoladamente, depois de trabalhados e organizados, dispostos corretamente, permitem gerar decisões. Dessa forma passam de dados para informações”.

Analisa-se, que segundo o conceito de Lucena e Vasconcelos, os dados só se tornam importantes e necessários quando são explorados para uso, ou seja, quando são compreendidos e entendidos para as decisões a fim de desenvolver seus trabalhos sem medo dos seus concorrentes.

A maior parte das informações que as empresas utilizam na sua decisão existe e está sendo oferecidas e exploradas, mas existe uma grande dificuldade na assimilação dos usuários nas empresas com relação a essas informações.

2.3 EMPRESA COMO SISTEMA

2.3.1 SISTEMA – CONCEITOS, COMPONENTES E VISAO SISTÊMICA

Oliveira, Hernandez (2007, p. 64) relata que:

Sistema é um conjunto de funções e processos, logicamente estruturados, de modo a possibilitar o planejamento, a coordenação o controle das

atividades organizacionais, com a finalidade de atender aos objetivos empresariais.

Conforme Delorenzo Neto (1979 apud Mosimann, 1999) comenta que:

A moderna teoria dos sistemas interessa à compreensão das sociedades complexas, configuradas a partir da revolução industrial, e hoje sua análise adquire grandes proporções. Uma organização passa a existir quando os processos explícitos são estabelecidos para coordenar as atividades de um grupo para atingir objetivos determinados.

Como mostra acima, a empresa necessita de informação, porque ela é fundamental para um bom desempenho de um sistema. A cada dia que passa vem aumentando o número de preocupações a respeito das informações nas empresas, o sistema organiza as informações para que seja atingido um objetivo, com a geração dos resultados.

Oliveira (2007, p. 7) argumenta que:

Os sistemas apresentam alguns componentes, a saber:

- Os objetivos, que se referem tanto aos objetivos dos usuários do sistema quanto aos objetivos do próprio sistema;
- As entradas do sistema, cuja função caracteriza as forças que fornecem ao sistema o material, a energia e a informação para a operação ou processo, o qual gerará determinadas saídas do sistema que devem estar em sintonia com os objetivos estabelecidos.
- O processo de transformação do sistema, que é definido como a função que possibilita a transformação de um insumo (entrada) em produto, serviço ou resultado (saída).
- As saídas do sistema, que correspondem aos resultados do processo de transformação. As saídas podem ser definidas como as finalidades para a qual se uniram objetivos, atributos e relações do sistema. As saídas devem ser, portanto, coerentes com os objetivos do sistema; e, tendo em vista o processo de controle e avaliação, devem ser quantificáveis de acordo com parâmetros previamente fixados.

- Os controles e as variações do sistema principalmente para verificar se as saídas estão coerentes com os objetivos estabelecidos. Para realizar o controle e a avaliação de maneira adequada, é necessária uma medida do desempenho do sistema, chamada padrão; e
- A retroalimentação ou realimentação ou feedback do sistema que pode ser considerado como a reintrodução de uma saída sob a forma de informação. A realimentação é um processo de comunicação que reage a cada entrada de informação incorporando o resultado da ação-resposta desencadeada por meio de nova informação, a qual afetará seu comportamento subsequente, e assim sucessivamente.

Para Abreu (2005, p. 2) definem:

a postura mental de ver as coisas partindo-se uma visão da totalidade. Ver as coisas como um todo. As partes ou subsistemas devem ser vistos com seus objetivos ou interações individuais, mas sempre tendo a visão da totalidade, identificando os objetivos finais do sistema.

Segundo o conceito de Abreu, é importante vê as coisas como um todo, partindo dos seus pressupostos, identificando os seus objetivos dentro da totalidade das coisas.

Para Mosimann (1999.p. 21) os subsistemas são:

Subsistema institucional – uma empresa nasce da necessidade ou do desejo de um ou mais indivíduos que têm expectativas a serem atingidas e que, por isso, se dispõem a investir em um empreendimento. Tem importância fundamental à medida que influencia profundamente todos os demais sistemas da empresa, bem como condiciona a interação da empresa com os sistemas ambientais externos.

Subsistema organizacional ou formal – diz respeito à forma de como a empresa está organizada, ou seja, como são agrupadas suas diversas atividades, o tipo de estrutura utilizada (vertical ou horizontal), a definição da amplitude administrativa (se é ou não descentralizada), o grau de delegação de poder e atribuição de responsabilidade, entre outros, e tem por objetivo primordial assegurar que todas as atividades da empresa sejam desenvolvidas. É influenciado pelo sistema institucional.

Subsistema de gestão – é caracterizado pelo processo de planejamento, execução e controle que perfaz o processo decisório de uma empresa.

Subsistema de informação – é um sistema que coleta e processa dados, gerando informações que atendam às necessidades de seus usuários, serve de apoio para o subsistema de gestão, a fim de reduzir as incertezas quanto às decisões a serem tomadas pelos gestores (planejamento), correções dos desvios porventura havidos (controle) e determinação de parâmetros para execução. Sem informações úteis e confiáveis, não se pode reduzir incertezas nem corrigir desvios.

Subsistema físico – operacional – esse sistema constitui-se no conjunto de elementos físicos (excluindo-se as pessoas) necessários à operacionalização, ou seja, à execução e ao know how (como fazer esses elementos físicos se transformarem em produtos). É nesse subsistema que as coisas acontecem, que o planejado se materializa, ou seja, vira realidade.

Subsistema sócio-psico-cultural – esse sistema refere-se ao conjunto de pessoas que formam a empresa em todos os seus escalões, com todas as variáveis associadas aos indivíduos de forma isolada e em grupos. Fazem parte desse subsistema (as necessidades vitais, a cultura, a criatividade, a motivação, a liderança, o treinamento, os objetivos individuais e grupais). Todos esses subsistemas estão inseridos no sistema empresa, de tal forma que um não pode existir sem todos os demais.

2.3.2 SISTEMAS OPERACIONAIS

Zulim (2006) argumenta que:

Mais do que transparência, as informações geradas e utilizadas pelas empresas em seu dia-a-dia requerem plena segurança. Com a disseminação dos recursos tecnológicos, monitorar e auditar o sistema operacional tornou-se condição sine qua non para uma boa administração da gestão e dos negócios. Parece óbvio, mas justamente essa premissa ainda é ignorada por boa parte das companhias brasileiras de pequeno e médio porte.

Como relata o autor, as informações precisam de muita segurança para ser usada no cotidiano das empresas, sem nenhum transtorno, pois a mesma precisa obter êxito nos resultados finais. O sistema operacional é fundamental para o desenvolvimento de uma administração.

O sistema operacional faz com que as empresas tenham um melhor desempenho, estando voltada mais para as áreas de administração, produção e comercialização.

2.4 A FUNÇÃO PRIMÁRIA DA CONTABILIDADE

Lucena e Vasconcelos (2004, p. 21) enfatizam que:

A função primária da contabilidade é, frequentemente, gerar informações úteis para tomada de decisão. Com estas informações, os tomadores de decisões analisam a situação, identificam os passos mais apropriados para conhecerem os objetivos da decisão, elaboram um plano e segmentam sua implementação. De forma geral, as críticas em torno das informações contábeis dizem respeito, principalmente do fato de que ela analisa informações passadas, o que parece insuficiente para gerar decisões.

Segundo o que foi relatado, a contabilidade é a principal responsável em dar informações corretas para a decisão dos gestores frente as suas empresas, com isso o administrador analisa a situação, visualiza as suas dificuldades e identifica os seus objetivos para uma melhor estrutura organizacional.

A contabilidade ganha realce como instrumento de informação gerencial, tendo a capacidade de harmonizar o planejamento e o controle para gestão.

Conforme Sá (2002 apud Augusto, 2006) dizem que:

A Contabilidade, sendo a ciência apta para contribuir, por meio de modelos à prosperidade das aziendas, pode ensejar a prosperidade do todo social, ou seja, é a ciência competente para construir a prosperidade social a partir da somatória das unidades.

2.5 CONTABILIDADE GERENCIAL

A Contabilidade Gerencial por se tratar de uma ferramenta indispensável para o processo de gestão de negócios, tem como objeto principal a informação. Foi a partir do século XIX, que ela, através do crescimento dos negócios e complexidade geográfica, ganhou espaço. A capacidade de influenciar nas tomadas de decisões é o seu principal desígnio. Oliveira (2007, p. 24) a conceitua como: "gerencial é o desenvolvimento e a consolidação do

processo administrativo, representado pelas funções de planejamento, organização, direção e controle, voltado para a otimização dos resultados da empresa.

Diante do exposto, entende-se que a contabilidade gerencial, por fornecer diversas informações que caracterizam a situação econômica e financeira de uma entidade aos seus usuários, deve buscá-las, assumindo várias funções ao mesmo tempo.

A contabilidade Gerencial, com suas informações gerenciais e contábeis, auxilia no planejamento, na mensuração e avaliação das empresas como também permite fixar preços ajustados com a cobrança do mercado.

Crepaldi (2006, p. 21) enfatiza que:

Contabilidade Gerencial é ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

No entendimento do autor, as empresas, ou seja, seus administradores, cada vez mais necessitam de controles resumidos e de informações vitais adequadas sobre seus negócios para encaixar as suas operações às novas situações.

Na atual desenvoltura a Contabilidade Gerencial é vista como instrumento no uso de informações que serve para armazenar as operações da organização, preparar e comentar relatórios que mensurem os resultados e forneçam informações necessárias para tomadas de decisões.

Tanto a contabilidade financeira quanto a contabilidade gerencial são essenciais para uma decisão acertada em relação à existência de uma empresa, sendo que suas ações não são apenas locais, mas envolve usuários externos.

Iudicibus (2007, p. 23) concorda relatando:

Um contador gerencial, pelo visto, deve ser elemento com formação bastante ampla, inclusive com conhecimento, senão das técnicas, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos. Deve estar cômico de certos conceitos de microeconomia e,

acima de tudo, deve saber observar como os administradores reagem à forma e ao conteúdo dos relatórios contábeis.

Na realidade o contador gerencial tem a preocupação de transformar as Demonstrações Financeiras em informações, analisando se a empresa tem uma boa administração com condições de pagar suas dívidas, obtendo lucro, adquirindo crédito, evoluindo a cada passo, sendo eficiente, se vai falir ou continuará atuando.

A medida que passa vem crescendo o número de mortalidade das empresas no começo de sua existência, pela mal administração dos seus sócios, que não encontra-se preparados, com pouca formação administrativa de gestão, por isso se faz necessário o uso dos relatórios fornecidos pela contabilidade para tomada de decisão.

A contabilidade gerencial se caracteriza pela sua flexibilidade na possibilidade de oferecer relatórios quantitativos e qualitativos, compreendendo os princípios da contabilidade.

Augusto (2007) argumenta:

A contabilidade gerencial é um processo que visa identificar, mensurar, suportar e analisar informações sobre situações econômicas das empresas, com o objetivo de prover seus diversos usuários de informações sobre o patrimônio das organizações, auxiliando no processo de gestão da empresa.

2.6 INFORMAÇÃO CONTÁBIL

As informações contábeis estão relacionadas com os aspectos econômicos e financeiros, onde envolvem a riqueza e o dinheiro. A falta de informação contábil nas empresas como apoio à tomada de decisão faz com que os funcionários e administradores limitem a tomar decisões importantes, elas são muito úteis aos gestores, ou seja, para aquelas pessoas que estão dentro das organizações que resolvem sobre o desenvolvimento de uma empresa, enfim são inúmeras as funções administrativas onde o decisor busca as informações para orientar o processo decisório.

A informação deve convir ao usuário final, sem que exista dado em excesso ou falta de informações solicitadas, deve ser transmitida de forma clara e objetiva, onde os usuários possam captar a mensagem antes de tomar qualquer decisão.

2.7 SISTEMA DE GESTAO EMPRESARIAL

Com relação à gestão empresarial, Costa (2008) adota o seguinte:

A Gestão Empresarial quando exercido por administrador competente e qualificado para o exercício da atividade empresarial, deve buscar junto à contabilidade uma parceria mais aprofundada, haja vista que diversas variáveis devem ser atendidas desde ao atendimento as obrigações sociais, trabalhistas, tributárias, mas principalmente ao planejamento empresarial que deve inserir o Controle de Custos e Despesas, controle de impacto tributário, controle de faturamento e demais.

Como menciona Costa, é muito importante o planejamento empresarial, o administrador tem que ser muito responsável e capacitado para atingir os objetivos da empresa buscando novos horizontes, além de cumprir com as exigências fiscais, também desenvolver outros tipos de atividades para a tomada de decisão.

2.8 SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Para Crepaldi (2006, p. 26) relata que:

Um sistema de informação contábil adequadamente estruturado irá permitir uma gestão eficaz das informações necessárias para a gestão econômica e financeira da empresa, bem como apresentará um grau máximo de eficácia na relação custo e benefício da geração e comunicação das informações.

De acordo com o texto acima, ele mostra a importância que a informação contábil tem dentro das empresas, que ajuda no desenvolvimento da administração, projetando as receitas, os custos e as despesas.

Hornngren (2004, p. 4) afirma que:

O objetivo básico da informação contábil é ajudar alguém a tomar decisões. Esse alguém pode ser presidente de uma empresa, gestor de produção, o administrador de um hospital ou de uma escola, ou um investidor – a lista poderia estender-se bastante. Independentemente de quem está tomando decisão, o entendimento da informação contábil propicia a tomada de uma decisão melhor e mais fundamentada.

Segundo o autor ele mostra que não depende de quem tome a decisão, o importante é que a informação seja entendida propiciando uma administração bem desenvolvida atingindo seus objetivos e metas almejadas na empresa.

A contabilidade tem uma forte ligação com o processo de informação e comunicação das empresas, ela não está limitada apenas ao registro dos dados que afetam o patrimônio da empresa, como também tem compromisso de modificar esses fatos contábeis em informações, que sirvam de base para projeções, comparações, controles e planejamento, que auxiliem a gestão e a tomada de decisões.

A informação financeira, inside diretamente sobre a elaboração de relatórios que simulem a vida econômica da instituição relacionada a usuários externos, já a informação gerencial contábil destina os relatórios aos usuários internos das empresas, como funcionários, administradores e executivos, pois os gerentes precisam de informações certas para tomar suas decisões. Tanto a contabilidade financeira quanto a contabilidade gerencial são essenciais para uma decisão acertada em relação à existência de uma empresa, sendo que suas ações não são apenas locais, mas envolve usuários externos.

2.9 SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL

De acordo com Oliveira (2007, p. 26) os.

Sistema de Informações Gerenciais - SIG – é o processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa, proporcionando, ainda, a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados.

Nesse sentido as informações gerenciais são informações precisas e necessárias utilizadas no processo decisório das empresas dando condições para que as funções de planejamento e controle da organização sejam executadas eficazmente.

Segundo Crepaldi (2006, p. 26), para implementar um Sistema de Informações Gerenciais deve considerar os seguintes pontos :

- que informações seu sistema deverá possuir para controle econômico e financeiro de sua empresa;
- o que levar em consideração na decisão entre comprar pronto e desenvolver um sistema próprio;
- como a controladoria pode ser mais eficaz pela utilização de um sistema de informação contábil abrangente;
- o diálogo com os Sistemas Integrados de Gestão (ERP)
- os requisitos necessários para se implantar um sistema de informações contábeis voltado para o usuário.

Crepaldi (2006, p.330) menciona que:

O sistema de informação gerencial exige planejamento para a produção dos relatórios, a fim de atender plenamente aos usuários produzindo informações para atender aos seguintes aspectos: níveis empresariais, ciclo administrativo e nível da estruturação da informação.

Diante do que foi citado acima o sistema de informação gerencial dá apoio às funções de planejamento, controle e organização das empresas, com informações capacitadas e seguras para tomada de decisão.

O SIG tem a função de auxiliar os dirigentes das empresas consolidando o tripé básico de conservação da empresa: quantidade, produtividade e participação. Os sistemas de informações, como causadores de informações de maneira decisória, precisam ser colocados como processos de concessão mediante os quais são fornecidos os elementos básicos para as decisões nos vários pontos da empresa.

• Para melhor entendimento do significado de Sistema de Informações Gerenciais, Oliveira, Hernandes, Silva (2007, p. 65) apresentam-se os seguintes conceitos:

- **Dado** : é qualquer elemento identificado em sua forma bruta, que por si só não conduz a uma compreensão de determinado fato ou situação. Pode ser entendido como a "matéria-prima" que necessita ser trabalhada dentro de determinado contexto para, de forma sistêmica e ordenada, transformar-se no "produto acabado", representado pela informação;
- **Informação** : trata-se do "produto acabado" em decorrência da "lapidação" dos dados disponíveis, pronto para ser consumido pelos gestores da corporação, de forma útil e capaz de proporcionar o retorno necessário à realização dos objetivos estratégicos estabelecidos;
- **Gerencial** : é o processo administrativo (planejamento, organização, direção e controle) voltado para resultados.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 Amostra e universo da pesquisa junto as Micro e Pequenas Empresas de Sousa

3.1.1 Função que ocupa na empresa

Como mostra o gráfico 1, na cidade de Sousa-PB, foram entrevistadas oitenta empresas, das quais 19% são ocupadas pelos seus sócios, 21% pelos seus gerentes, 15% pelos administradores, 34% pelos empresários e 11% por outras funções, isso mostra que as empresas não têm condições financeiras bem estruturadas para contratar pessoas específicas para administrar-las, por isso na sua maioria são administradas pelos seus próprios donos.

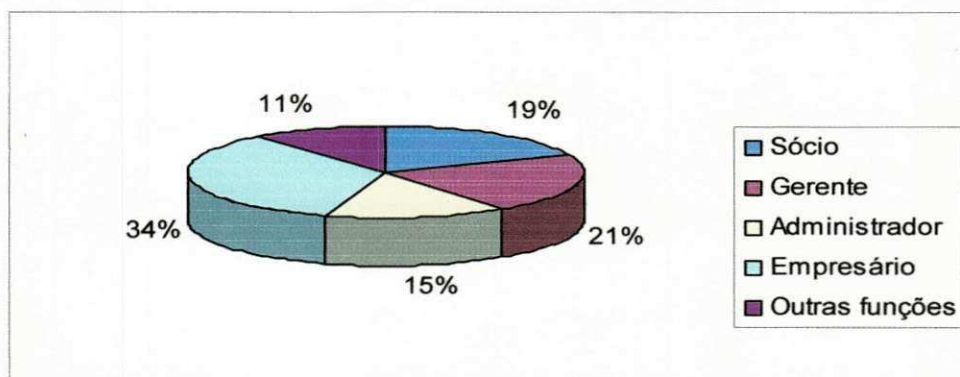


GRÁFICO 01 – Função na empresa
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.1.2 Faixa de idade do entrevistado

Como mostra no gráfico 2, as pessoas que são responsáveis pelas empresas encontram-se com um nível mais alto na faixa etária superior a 40 anos, isso mostra que começaram cedo as suas atividades o que correspondem a 33% dos entrevistados, depois vem 21% entre a faixa de 26 e 30 anos, em seguida vem os 20% inferior a 25 anos onde estão iniciando a

sua carreira empresarial para o desenvolvimento da cidade, 15% representam entre 26 e 30 anos e por ultimo 11 % entre 31 e 35 anos.

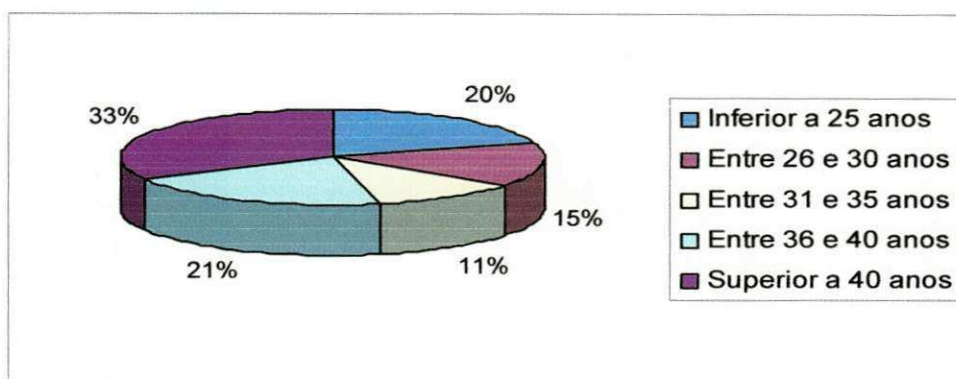


GRÁFICO 02 – Faixa etária
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.1.3 Grau de escolaridade

Como mostra o gráfico 3 os responsáveis pela administração das empresas possuem, em sua maioria, o ensino médio completo, ensino médio incompleto e o superior incompleto, respectivamente 30%, 19% e 19%, 8% tem o ensino fundamental incompleto, 6% tem o ensino fundamental completo e 18% tem o superior completo em áreas diferenciadas, isso mostra que uma boa parte tem uma estrutura básica de ensino e outras estão em busca de novos conhecimentos para melhorar as suas atividades dentro das empresas.

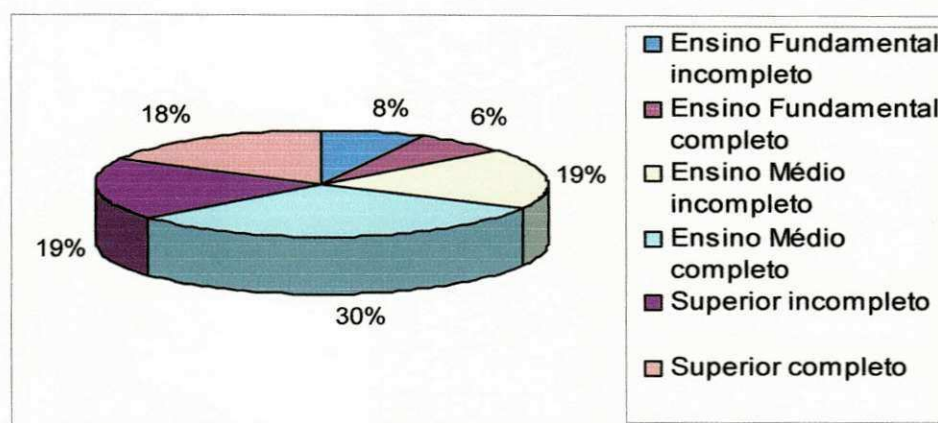


GRÁFICO 03 – grau de escolaridade
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.1.4 Enquadramento da empresa

Através do gráfico 4, com relação ao enquadramento da empresa as (oitenta empresas) que responderam ao questionário, observou-se que a cidade de Sousa é composta em sua grande maioria por micro empresas.

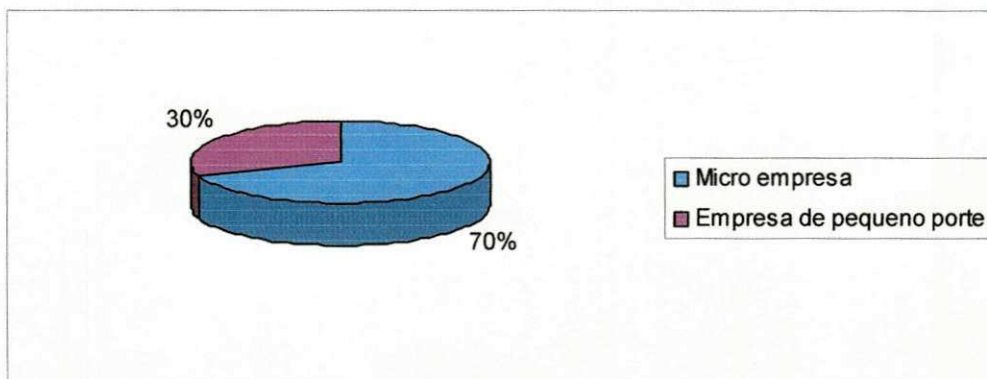


GRÁFICO 04 – enquadramento da empresa
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.1.5 Tempo de existência da empresa

De acordo com o gráfico 5, a maior parte das empresas entrevistadas já se encontram em exercício há um tempo considerável, que corresponde a 39% do total, o que significa que elas são as mais antigas, estão no mercado há mais de dez anos, 0% a menos de 1 ano; 13% entre 2 e 5 anos; 24% entre 5 e 8 anos e 24% entre 8 e 10 anos.

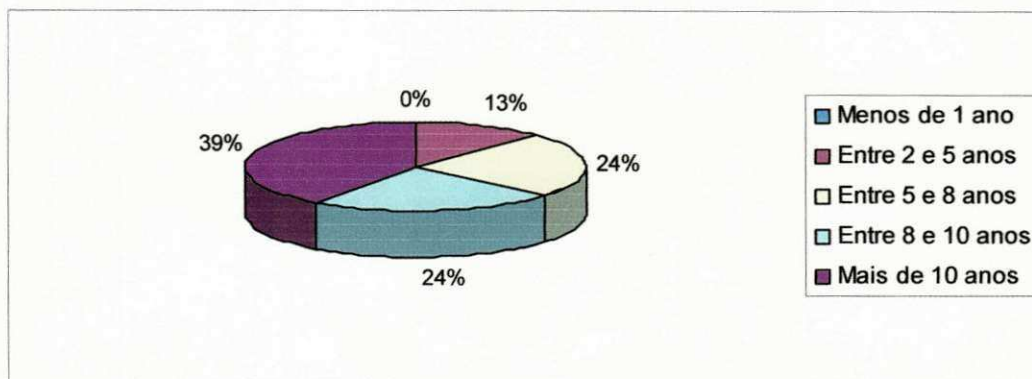


GRÁFICO 05 – tempo de existência da empresa
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.1.6 Quantidade de empregados

Como mostra no gráfico 4, 70% das empresas são classificadas como ME, onde realmente a realidade existe e mostra no gráfico 6 que a maior parte das empresas são compostas de até cinco funcionários o que corresponde a 50%, 18% de 05 a 10, como são poucas as empresas de pequeno porte então 11% tem de 15 a 20 empregados e apenas 6% se encontram com mais de 20 empregados trabalhando para um bom desenvolvimento.

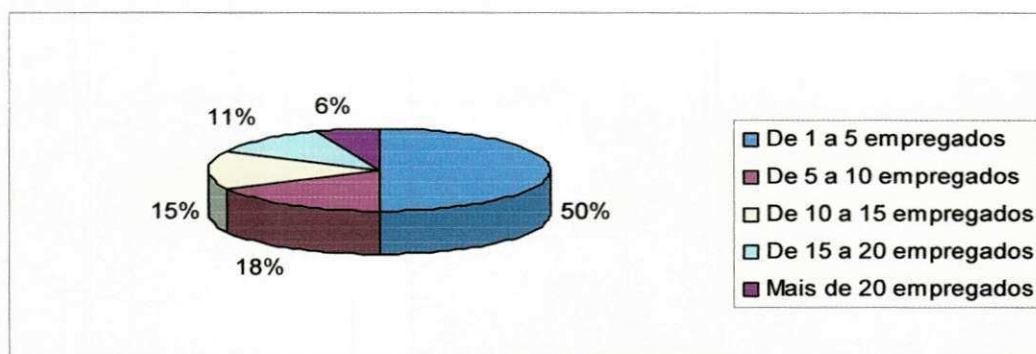


GRÁFICO 06 – quantidade de empregado
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.1.7 Visitas da empresa contábil na empresa

Das empresas entrevistadas, 82% afirmaram receber visitas constantes das empresas contábeis, e apenas 18% afirmaram não receber visitas. Diante disto, estas visitas funcionam como um caminho de comunicação entre o profissional contábil e os empresários.

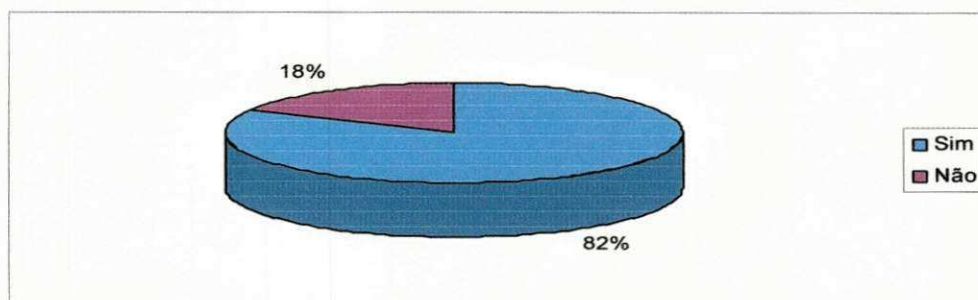


GRÁFICO 07 – visita da empresa contábil
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.1.8 Frequência das visitas

A maior parte das empresas hoje recebe visita de seus contadores mensalmente, isso mostra que ele pode acompanhar o fluxo de informações contábeis de seus clientes, através de sua própria iniciativa, para manter-se atualizado sobre a situação da empresa que ele presta serviço.

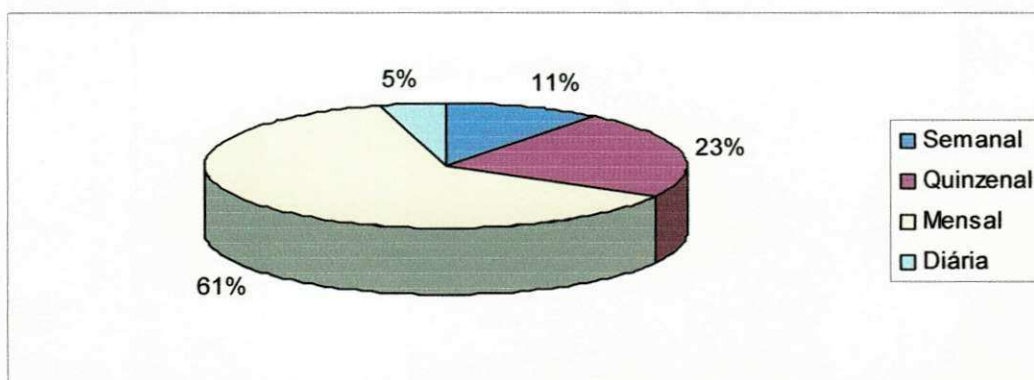


GRÁFICO 08 – frequência das empresas
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.1.9 Existência de demonstrativo de receita e despesa – balancete

É muito importante esse tipo de demonstrativo, porque é através dele que sabe quando a empresa teve lucro ou prejuízo, por isso que 84% das empresas responderam que existe esse tipo de demonstrativo, e ainda é preocupante a respeito dos 16% que não utilizam esse balancete.

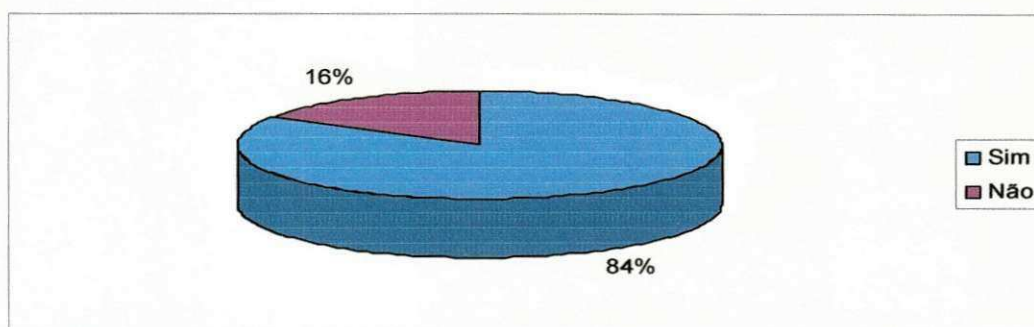


GRÁFICO 09 – receita e despesa
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.1.10 Apuração do lucro

Com relação ao gráfico 10, as empresas que apuram o lucro são aquelas que usam os demonstrativos das receitas e das despesas, porque só através dele é que se encontra o lucro. Então das oitentas empresas questionadas, 86% faz a apuração do lucro, já no gráfico 09, apenas 84% usam o balancete, então 2% apuram o lucro sem os demonstrativos.

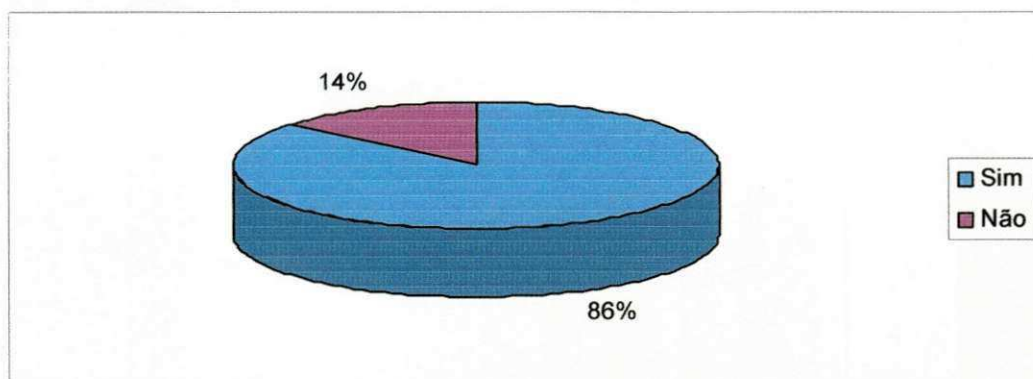


GRÁFICO 10 – apurado o lucro
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.1.11 Transparência de separação dos custos e despesas

Com o que foi pesquisado as empresas mostraram que na verdade a sua maioria tem transparência dos seus custos e despesas, totalizando 74% delas, sendo que 26% responderam que não tem nenhum tipo de separação com relação a isso.

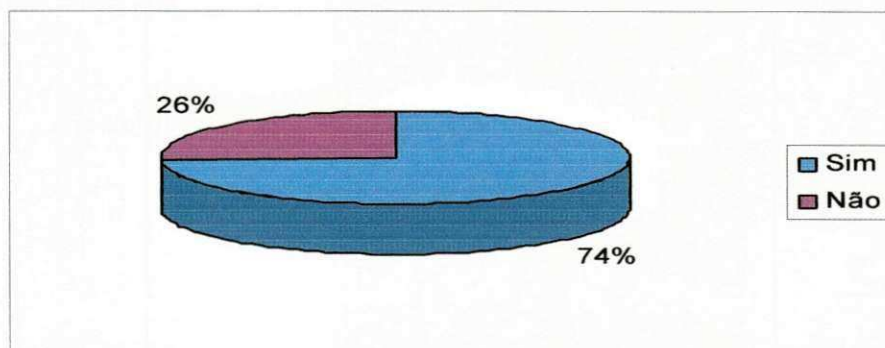


GRÁFICO 11 – separação dos custos e despesas
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.1.12 Recebimento formal da informação de como controlar estoque

Na verdade essa informação é muito importante para a empresa, sendo que 75% recebem essa informação, e 25% não tem acesso, evidentemente que a empresa contábil não está exercendo seu papel totalmente, que é transmitir informações para um melhor gerenciamento da empresa. Com a realização da contagem física do estoque, o planejamento de armazenamento fica melhor.

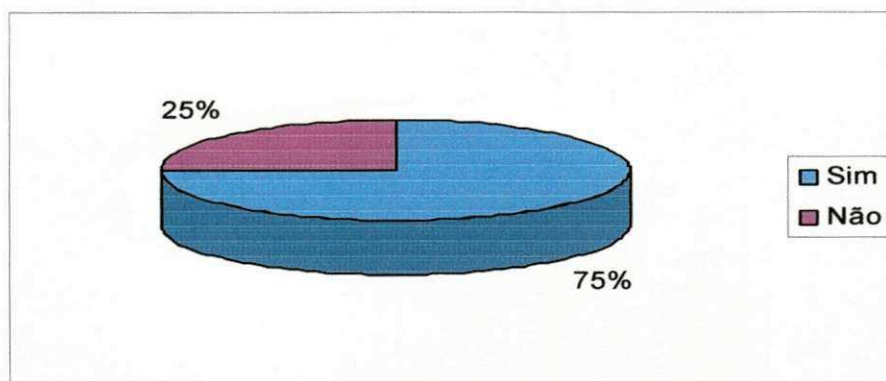


GRÁFICO 12 – controle de estoque
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.1.13 Compreensão das informações

Foi observado que os empresários afirmam entender as informações passadas pelas empresas contábeis, sendo comprovada com a média de 74% dos entrevistados. Já 26% acham que não são compreensivas. Os empresários comentaram que quando não estão compreendidos das informações, eles pedem ajuda ao profissional contábil para esclarecer as dúvidas existentes, e são atendidos rapidamente, isso mostra como os contadores se preocupam com as necessidades dos usuários internos das informações.

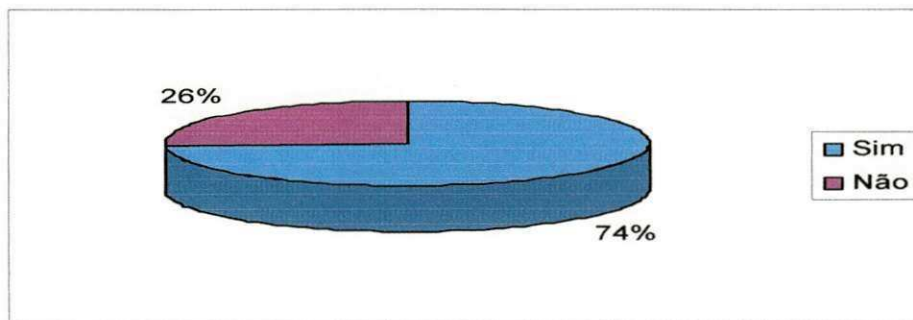


GRÁFICO 13 – informações compreensivas
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.1.14 Utilização das informações geradas pela empresa contábil

É muito importante identificar o percentual de micro e pequenas empresas que utilizam as informações fornecidas pelas empresas contábeis, para gerenciar seu negócio. O gráfico 14 deixa bem claro que as informações contábeis não estão sendo de qualidade e nem direcionadas para os usuários internos, porque os gestores não estão totalmente utilizando essas informações para o desenvolvimento das empresas. Apenas 38% utilizam as informações sempre.

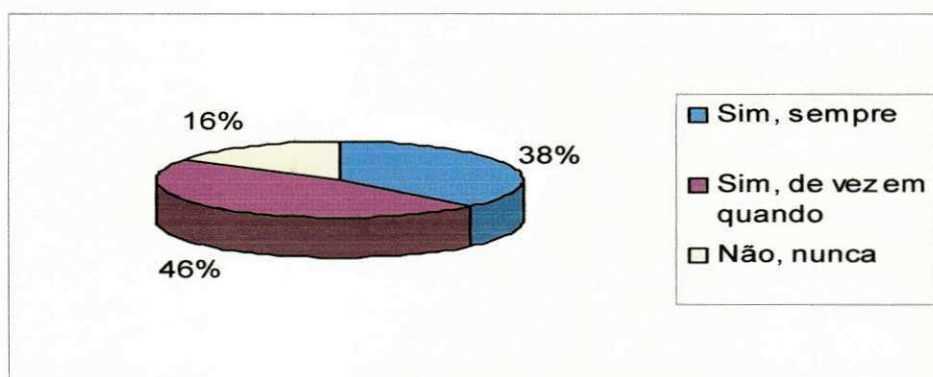


GRÁFICO 14 – utilização das informações
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.1.15 Nível de satisfação das informações recebidas

Nota-se que as empresas não estão totalmente satisfeitas com as informações, pois há um percentual alto de empresas, que consideram bom o nível de satisfação (55%), já 24% optaram pela escolha excelente, 21% não estão satisfeitos com essas informações. Isso mostra que o profissional contábil precisa investir mais nas informações para conseguir atender as exigências dos clientes.

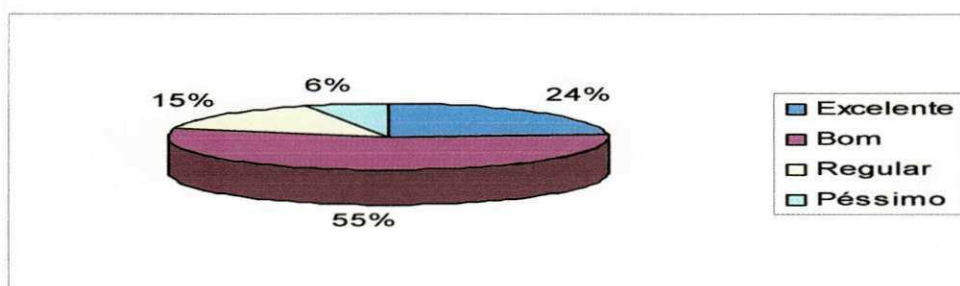


GRÁFICO 15 – nível de satisfação
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

Como mostrou todos os gráficos, ficou bem claro que ainda se tem muito que fazer para um bom desenvolvimento de uma empresa, os empresários não estão totalmente satisfeitos com os serviços que as empresas contábeis oferecem, porque eles precisam de maiores detalhes a respeito do seu patrimônio. É de suma importância à empresa ter conhecimento das suas despesas e das suas receitas, coisa que era pra ser do conhecimento de todos e da utilização de toda empresa ter seu balancete, apurar o lucro, controlar os estoques separar o custo das despesas, compreender e utilizar todas as informações necessárias para o crescimento da entidade.

3.2 Universo e amostra da categoria do profissional contábil

3.2.1 Universo e amostra da categoria do profissional

Como mostra bem o gráfico 16, em Sousa as empresas contábeis que foram questionadas são formadas na sua maioria pelos contabilistas onde são responsáveis pelas informações contábeis transmitidas aos seus clientes. Ainda é de muita preocupação que os profissionais busquem um aperfeiçoamento maior em suas atividades para exercerem suas funções com maior desempenho e qualidade nas suas atividades profissionais. Entre as 34 empresas contábeis, 76% são contabilistas e apenas 24% são contadores.

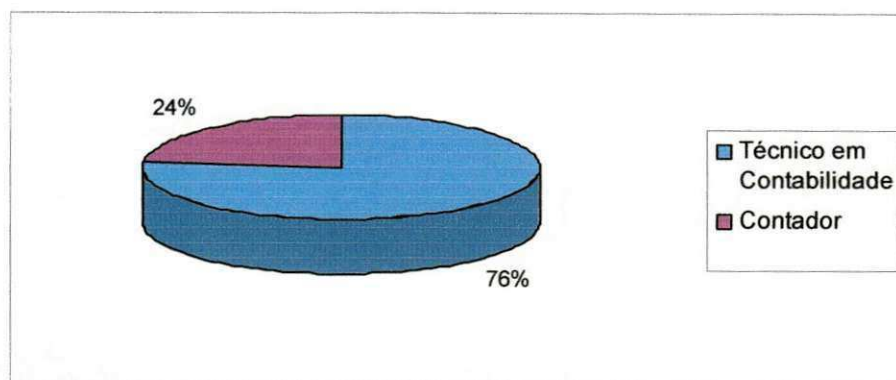


GRÁFICO 16 – categoria do profissional
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.2.2 Tempo de atuação

O gráfico 17 permite observar que as empresas já se encontram no mercado há um tempo bem considerável, o que leva a constatação de que os escritórios já possuem certa estabilidade e credibilidade no mercado. Onde 44% das empresas exercem suas atividades entre o período de 04 a 08 anos, e 35% vem se desenvolvendo entre 09 a 15 anos, 15% vem batalhando há mais de 15 anos para permanecer dentro dos padrões exigidos e as demais procuram se desenvolver pra permanecer no mercado competitivo.

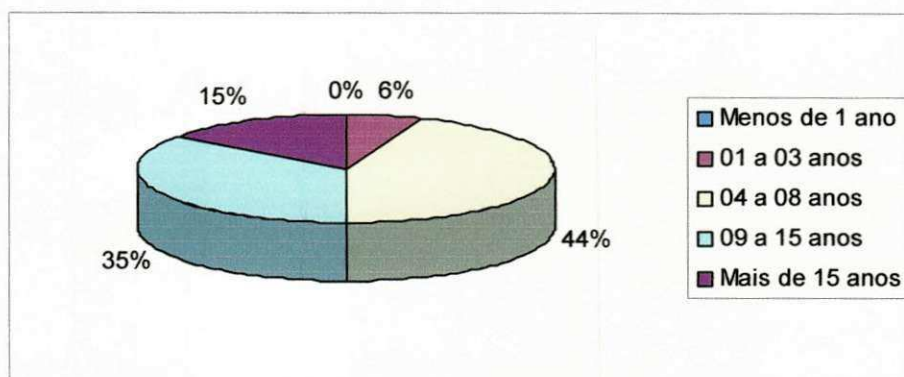


GRÁFICO 17 – tempo de atuação
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.2.3 Quantidade de funcionário

Quanto ao quadro de funcionários, o gráfico 18 mostra que as empresas contábeis têm uma boa quantidade de funcionários, isso mostra a preocupação que os contabilistas têm em contratar funcionários para exercer as atividades com maior rapidez e agilidade. Como mostra o gráfico 47% das empresas é composta de 01 a 05 funcionários, 44% são formadas de 06 a 09, e 9% acima de 10 funcionários.

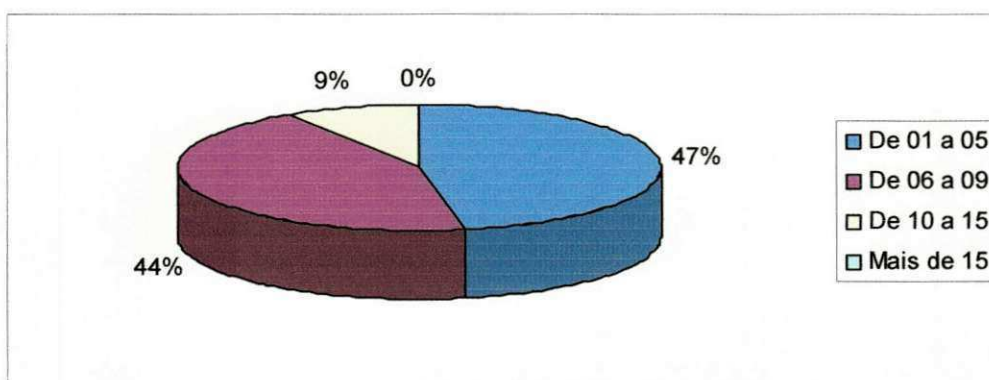


GRÁFICO 18 – quantidade de funcionário
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.2.4 Grau de escolaridade dos funcionários

Com relação ao gráfico 19, ele mostra o nível dos funcionários que trabalham nas empresas contábeis, onde a preocupação se torna um pouco complicada quando se trata da escolaridade dos empregados, são poucos os que têm pelo menos um curso superior onde sua experiência se torna maior em relação aos demais e só chega a 5,77% dos questionados, pois essas pessoas têm outra visão com o mundo. É preciso buscar novas expectativas em relação ao mercado de trabalho, porque ele só está cedendo espaço para aqueles que buscam uma carreira profissional com nível superior bem preparado para enfrentar o mundo.

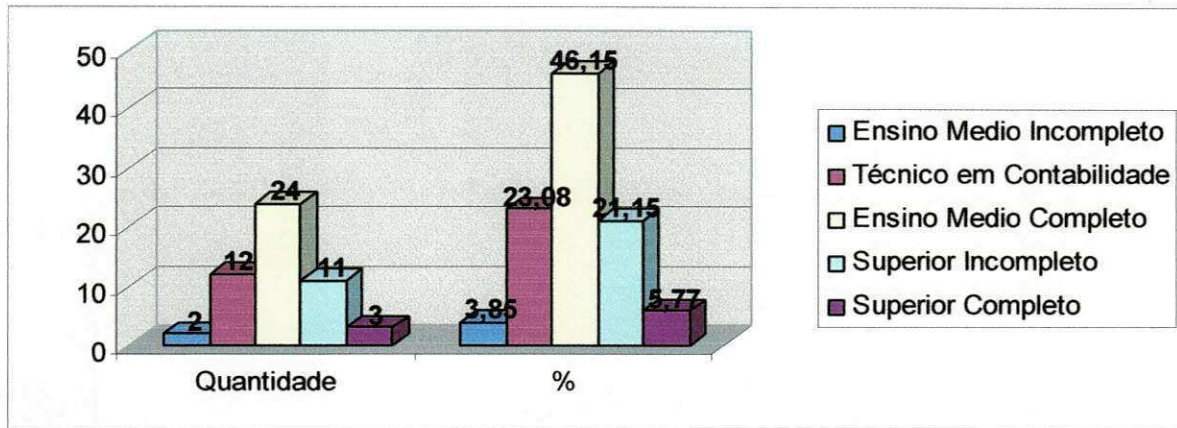


GRÁFICO 19 – Grau de escolaridade
 Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.2.5 Tipo de treinamento

Com a necessidade de aperfeiçoar os seus funcionários, algumas empresas contábeis vêm á cada dia se preocupando em melhorar na qualidade dos seus funcionários para oferecer aos seus clientes boas condições de informações. Não são todos que pensam assim. Muitos ainda precisam parar e pensar nas coisas que deixam passar e que seriam de grande contribuição para eles, porque 22,73% não participam de nada e não existe trabalho competente com qualidade quando não se faz uma reciclagem no seu quadro de funcionário, pois os mesmos não terão chance de desenvolver trabalhos profissionais seguros. Lembrando que tem funcionários que participam de mais de uma opção ao mesmo tempo.

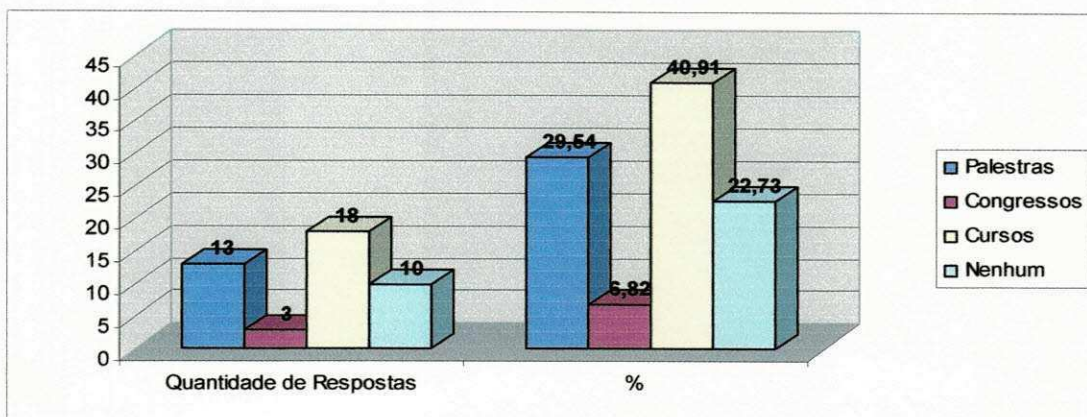


GRÁFICO 20 – tipo de treinamento
 Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.2.6 Programa de qualidade

Em relação ao programa de qualidade nas empresas contábeis, foi confirmado que a maior parte possui um programa, com o percentual de 62%, já os demais não se preocupam em saber a satisfação dos seus clientes, com o resultado de 38%. Isso mostra que mais da metade das empresas se preocupam em medir o nível de satisfação que são oferecidos pelos programas de qualidade para uma boa administração. Com tudo isso no gráfico15 mostra que ainda é muito grande o nível de pessoas que não estão satisfeitos com as informações transmitidas pelas empresas contábeis. É necessário utilizar o programa de qualidade em todas as empresas, para que os clientes se sintam satisfeitos com o trabalho oferecido.

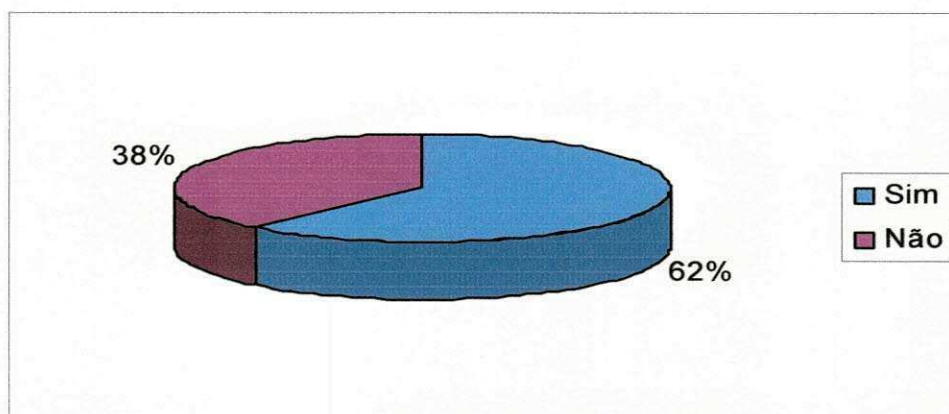


GRÁFICO 21 – Programa de qualidade
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.2.7 Forma como recebe a informação

De acordo com o gráfico 22, verificou-se que a grande maioria dos usuários recebem a informação de forma analítica, porque a informação é como uma análise. Já a sintética poucos recebem essa informação, que corresponde a um percentual de 32%, porque são mais resumidas e mais complexas.

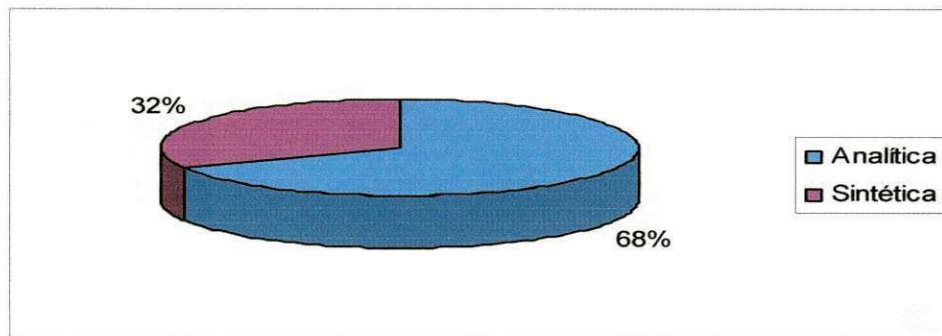


GRÁFICO 22 – recebimento de informação
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.2.8 Finalidade da informação

Com relação ao gráfico 23, a informação contábil não atinge o processo decisório dos gestores, por exemplo. As próprias empresas desconhecem a utilidade da informação contábil, pois o grau de satisfação deles é alto. Isso mostra que as informações contábeis não estão sendo utilizadas como ferramenta de apoio no processo decisório, e sim aos fins burocráticos do fisco.

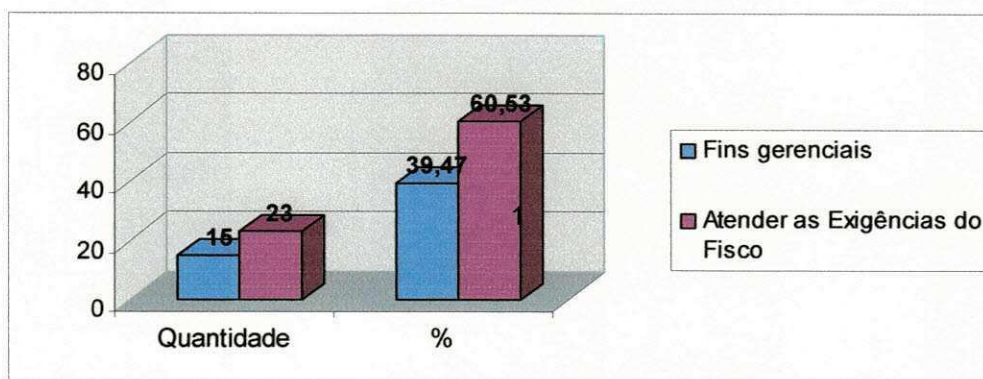


GRÁFICO 23 – finalidade da informação
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.2.9 Levantamento da necessidade de informação

Como mostra no gráfico 24, na verdade a diferença é muito pouca com relação às duas alternativas. É bastante preocupante como os usuários internos e externos recebem essas informações sobre o patrimônio de suas organizações. Cabem as empresas contábeis se desempenharem mais em busca de melhores condições para satisfazer seus clientes e observarem como eles precisam das informações para tomar suas decisões. É necessário que todas as empresas invistam nisso, será bem melhor até mesmo para sua própria empresa que será reconhecida de bons trabalhos profissionais oferecidos.

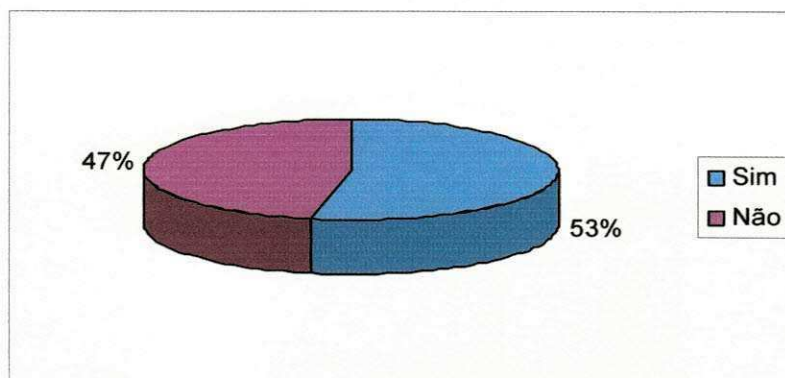


GRÁFICO 24 – levantamento da necessidade de informação
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.2.10 Realização de planejamento e controle

De acordo com o gráfico 25, ficou confirmado que 68% realizam planejamento e controle na sua empresa, já os 32% restantes afirmaram não ter em suas empresas este tipo de trabalho. Isso não pode acontecer, porque nenhuma empresa funciona bem quando não se tem o planejamento e controle nela, é preciso melhorar nessas condições, pois o planejamento é indispensável para a administração bem desenvolvida.

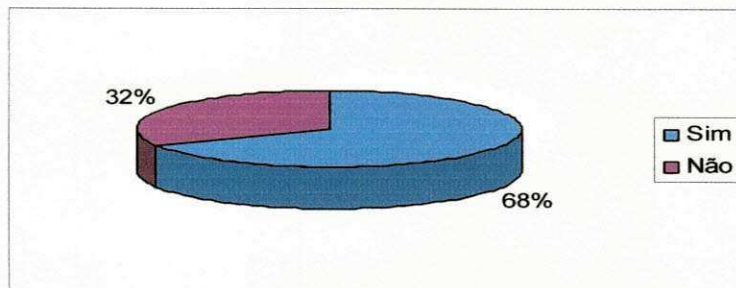


GRÁFICO 25 – realiza planejamento e controle
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.2.11 Prestação de serviços de consultoria

Nota-se que no gráfico 25 verificou-se que as empresas contábeis da cidade de Sousa ainda não se adequaram às modificações empresarias, quanto à importância do acompanhamento e assistência dos clientes. Isso mostra como é importante ter esse serviço na sua empresa, porque ele faz a diferença em muitos que ainda não tem. Só poderá auxiliar no processo decisório dos gestores, quem já está enquadrado com esse serviço oferecido as seus clientes.

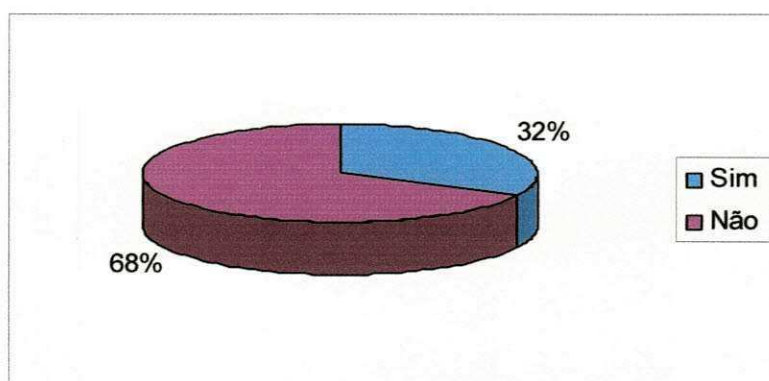


GRÁFICO 26 – consultoria
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.2.12 Relatórios oferecidos aos usuários

Com a demonstração do gráfico 27, os relatórios mais oferecidos foram a DRE e BP, estes são indispensáveis para qualquer empresa, é na DRE que o gestor sabe se sua empresa teve lucro ou prejuízo e são oferecidos todos juntos. A DOAR teve seu percentual com 8,27%, porque elas só são obrigatórias para as sociedades anônimas, a DLPA com 11,57% é obrigatória para as sociedades limitadas e outros tipos de empresas. Os resultados de um relatório gerencial servem para a tomada de decisão do gestor, onde nele contem informações relevantes e seu percentual foi de 2,48%, e não é nada considerável bom, porque esse tipo de relatório é muito importante numa organização. Os relatórios de custos e orçamentos são respectivamente 8,26% e 11,57%. Na verdade todos os relatórios são considerados gerenciais, porque serve para a tomada de decisão, são neles que os gestores se baseiam para decidir alguma coisa na sua empresa.

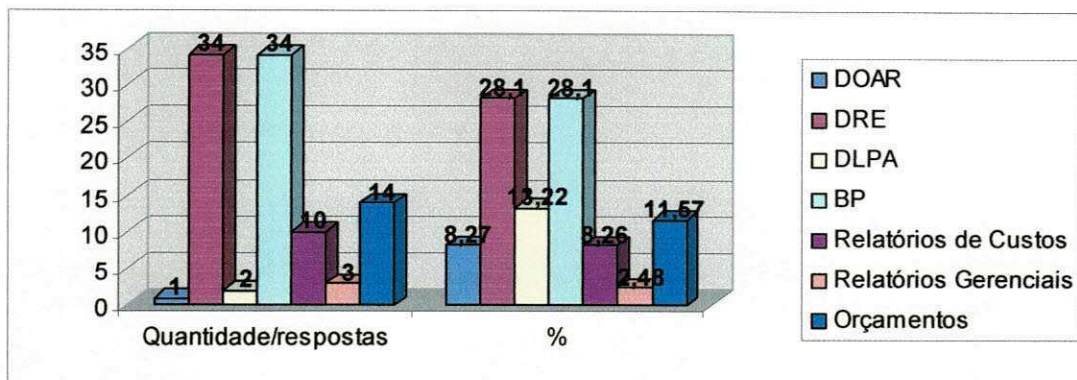


GRÁFICO 27 – relatórios oferecidos
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

3.2.13 Objetivo dos relatórios

Avaliando o gráfico seguinte, percebe-se que 74% dos relatórios têm o objetivo de orientar a empresa sobre o seu histórico, enquanto 26% têm o objetivo de planejamento para o desenvolvimento de sua empresa. Precisa melhorar nessas condições, porque o planejamento é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento da organização, e se faz necessário o uso desses relatórios no planejamento.

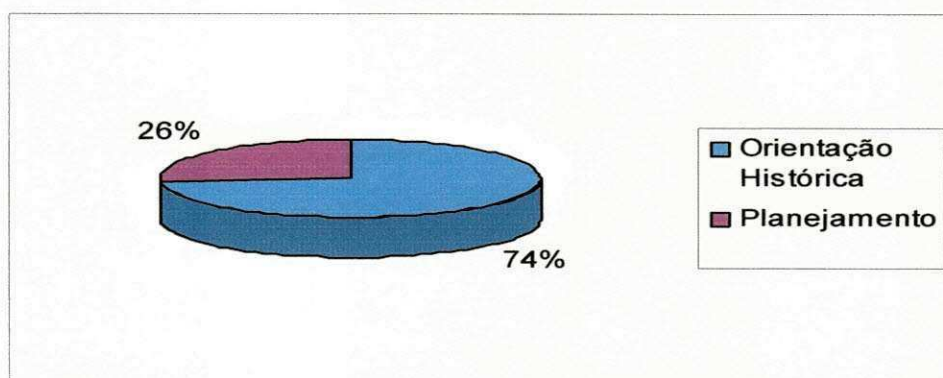


GRÁFICO 28 – objetivo dos relatórios
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na avaliação deste trabalho, procurou-se pesquisar o levantamento das informações geradas nas empresas contábeis como subsídio ao processo decisório nas micro e pequenas empresas do município de Sousa-PB. Será importante demonstrar as vantagens das informações contábeis no processo decisório e descrever os tipos de ferramentas utilizadas pelos sistemas que as fornecem, verificar a importância da contabilidade na visão do empresário sobre a informação contábil disponibilizada, detectar quais são as informações fornecidas pelos contabilistas para micro e pequena empresa e verificar se as informações contábeis atualmente disponibilizadas correspondem às necessidades das empresas.

Esta pesquisa procura passar, aos contabilistas o nível de satisfação que os empresários têm a respeito deles, que se preocupa com o desenvolvimento de sua empresa passando todas as informações corretas, para uma tomada de decisão.

A análise dos dados colhidos nesta pesquisa mostrou algumas conclusões, que revelam o nosso objetivo geral que era identificar quais as informações contábeis úteis para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas do município de Sousa-PB.

Pesquisou-se 9,46% das ME e EPP da cidade de Sousa-PB, na pesquisa ficou comprovada que a maioria das empresas estão enquadradas como microempresas, isto mostra que as empresas estão em desenvolvimento e se encontram no mercado há um tempo bem considerável entre 02 e 05 anos de existência.

É muito importante a questão da visita da empresa contábil nas empresas, pois os empresários precisam de informações corretas de qualidade para tomar alguma decisão, mas nem sempre essas informações são compreensivas, por isso que muitos gestores não utilizam essas informações para nada.

É preciso melhorar mais a questão dos demonstrativos das receitas e despesas, porque isso é indispensável para a administração da empresa, é com esses demonstrativos que sabe se a empresa teve lucro ou prejuízo, e ainda apuração dos lucros, separação dos custos e das despesas, controle de estoque, todas essas informações não podem faltar em nenhuma empresa, cabe ao contabilista auxiliar essas empresas para se ter acesso a todas essas informações.

Com a pesquisa nas empresas contábeis ficou claro que elas são administradas na sua maioria por profissionais técnicos em contabilidade, capaz de administrar suas atividades com segurança, mas precisam ainda mais se capacitar para desenvolverem os trabalhos com qualidade, pois estão deixando ainda muito empresários insatisfeitos. A empresa contábil deverá passar todas as informações, principalmente os relatórios gerenciais que servem para a tomada de decisão final, que são poucos os que utilizam esses relatórios.

Fica claro que a contabilidade é muito importante para todas as empresas, onde ela é um instrumento capaz de gerar informações e conhecimentos para atividades empresariais.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ângelo Alves de, Fichamento sobre Sistemas de Informações Contábeis – SIC, Campo Grande – MS, 2005. Disponível em: <http://www.fes.br/disciplinas/cic/sc/sistema%20de%20informa%E7%F5es.doc>. Acesso em: 17/07/2008.

AUGUSTO, Diego Antonio. A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa. 2006. Disponível em http://www.administradores.com.br/produção_academica/_a_importancia_da_contabilidade_gerencial_para_micro_e_pequena_empresa. Acesso em: 24/09/2008

AUGUSTO, Herquimeire Cristina Garrido. Os serviços contábeis necessários à gestão das empresas do comércio varejista da cidade de Sousa-PB. 2006. 74 f. Monografia (Especialização em Gestão de Negócios Públicos e Gestão Estratégica de Negócios) – Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, 2006.

BEUREN, Ilse Maria. Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade. Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

COSTA, Elenito Elias. Gestão empresarial – Contabilidade uma questão vital. 2008. Disponível em http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=17921 . Acesso em: 20/08/2008

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Gerencial: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007

LUCENA, Wenner G. Lopes; VASCONCELOS, Marco Tullio de Castro. Os Sistemas de Informações Contábeis: Um Estudo Aplicado ao Setor de Confecções de Jeans em Toritama – PE. In: **V Workshop Internacional Sobre Inteligência Empresarial e Gestão do Conhecimento na Empresa – Intempres**. Recife, PE, 2004. Disponível em: <http://www.intempres.pco.cu/Intempres2000-2004/Intempres2004/Sitio/Ponencias/34.pdf>

MOSIMANN, Clara Pellegrinello. Controladoria: seu papel na administração de empresas. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1999.

NASCIMENTO, Augusto. A tomada de decisão pelo empresário das microempresas de serviços assessoradas pelo escritório mello de contabilidade. Jul, 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/7566/1/>. Acesso em: 09 set. 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Luís Martins; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria estratégica. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ZANOTELI, Eduardo José; SOUZA, Antônio Artur. Avaliação das Informações Contábeis Geradas Pelos Sistemas Integrados de Gestão (ERP). Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2001_TR91_0566.pdf. Acesso em 05/09/2008.

ZULIM, Rodrigo da Silva. Segurança 100% no Sistema Operacional de sua Empresa. 2006. Disponível em http://www.malima.com.br/article_read.asp?id=295. Acesso em: 01 novembro. 2008.

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Sousa, PB, 12 de outubro de 2008.

Prezado Empresário,

Apresento o aluno do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, o qual precisa de sua colaboração para conduzir sua pesquisa. Sou orientadora e professora Janaina Ferreira Marques de Melo, Mestre em Ciências Contábeis pela UFPB.

Dirijo-me, mui respeitosamente, a V.Sa., com o intuito de solicitar sua colaboração, e, informando que a sua participação nesta pesquisa é muito valiosa, pois os dados obtidos da sua empresa servirão e terão a finalidade, de cumprir as exigências para obtenção do título de graduação em Ciências Contábeis.

É nosso compromisso tratar como estritamente confidências todas as informações prestadas neste questionário e servirão de base para um **Estudo das Informações Geradas Nas Empresas Contábeis Como Subsídios Aos Processos Decisórios Nas Micro e Pequenas Empresas No Município De Sousa, PB**. Portanto solicitamos que as respostas sejam as mais exatas possíveis para que possamos tentar cumprir nosso objetivo.

Ainda garanto que as respostas somente serão apresentadas de forma agregada e os dados obtidos de cada empresa não serão destacados individualmente, estes resultados serão divulgados na Biblioteca do CCJS/UFCG, Campus Sousa, PB.

Atenciosamente,

Janaina Ferreira Marques de Melo
Professora da UFCG e Orientadora
Matricula SIAPE: 1639090

**Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Jurídicas e Sociais
Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis**

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Pesquisa: A Relevância das Informações Geradas Nas Empresas Contábeis Como Subsídios Aos Processos Decisórios Nas Micro e Pequenas Empresas: Um Estudo No Município De Sousa, PB.

Pesquisadora: Juliana Maria Moreira Vieira
Orientadora: Janaina Ferreira Marques de Melo

DADOS GERAIS DO ENTREVISTADO

Função que ocupa na empresa

Qual ?-----

Desde de quando ?-----

Faixa de idade do entrevistado

Inferior a 25 anos

Entre 36 e 40 anos

Entre 26 e 30 anos

Superior a 40 anos

Entre 31 e 35 anos

Grau de escolaridade do entrevistado

1º grau incompleto

2º grau completo

1º grau completo

3º grau incompleto

2º grau incompleto

3º grau completo

Graduação; -----

Pós-Graduação. Qual ? -----

DADOS DA EMPRESA

1) Qual o enquadramento da empresa ?

Micro empresa

Empresa de pequeno porte

2) A quanto tempo existe a empresa ?

Menos de 01 ano

Entre 08 e 10 anos

Entre 02 e 05 anos

Mais de 10 anos

Entre 05 e 08 anos

3) Qual o número de empregados da empresa ?

De 01 a 05 empregados

De 05 a 10 empregados

- De 10 a 15 empregados
 De 15 a 20 empregados

Mais de 20 empregados

4) A empresa recebe visita da empresa contábil ?

Sim

Não

5) Se resposta for afirmativa, qual a frequência ?

Semanal

Mensal

Quinzenal

Diária

6) Existe demonstrativo mensal de receita e despesa – balancete ?

Sim

Não

7) É apurado o lucro ?

Sim

Não

8) É transparente para empresa a separação dos custos e despesas

Sim

Não

9) A empresa recebe informação de como controlar o estoque?

Sim

Não

10) As informações oferecidas pelas empresas contábeis são compreensivas ?

Sim

Não

11) Você como responsável pela empresa utiliza as informações geradas pela empresa contábil ?

Sim, sempre

Não, nunca

Sim, de vez em quando

12) Qual o nível de satisfação da empresa com as informações oferecidas pelas empresas contábeis ?

Excelente

Regular

Bom

Péssimo

**Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Jurídicas e Sociais
Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis**

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Pesquisa: A Relevância das Informações Geradas Nas Empresas Contábeis Como Subsídios Aos Processos Decisórios Nas Micro e Pequenas Empresas: Um Estudo No Município De Sousa, PB.

Pesquisadora: Juliana Maria Moreira Vieira
Orientadora: Janaina Ferreira Marques de Melo

DADOS GERAIS DO ENTREVISTADO

1) Sexo do entrevistado

Masculino Feminino

2) Categoria do profissional

Técnico em Contabilidade Contador

3) Qual o tempo de atuação da empresa contábil ?

Menos de 01 ano 09 a 15 anos
 01 a 03 anos Mais de 15 anos
 04 a 08 anos

4) Qual a quantidade de funcionários na empresa contábil ?

De 01 a 05 De 10 a 15
 De 06 a 09 Mais de 15

5) Qual o grau de escolaridade dos empregados ?

2º grau incompleto Superior Incompleto
 Técnico em Contabilidade Superior Completo
 2º grau completo

6) Qual o tipo de treinamento oferecido pela empresa contábil ?

Palestras Cursos
 Congressos Nenhum

7) Existe algum programa de qualidade na empresa contábil para medir a satisfação do cliente ?

Sim Não

8) De que forma o usuário recebe a informação contábil ?

Analítica Sintética

9) Qual a finalidade da informação produzida pela empresa contábil ?

Fins Gerenciais Atender as exigências do fisco

10) A empresa contábil faz algum levantamento sobre a necessidade de informações do usuário ?

Sim Não

11) A empresa contábil realiza planejamento e controle ?

Sim Não

12) A empresa contábil presta consultoria junto à empresa ?

Sim Não

13) Quais os relatórios oferecidos aos usuários ?

- Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos
- Demonstrações Resultado do Exercício
- Demonstrações de Lucros ou Prejuízos Acumulados
- Balanço Patrimonial
- Relatórios de Custos
- Relatórios Gerenciais
- Orçamentos

14) Qual o objetivo dos relatórios ?

- Orientação histórica
- Planejamento